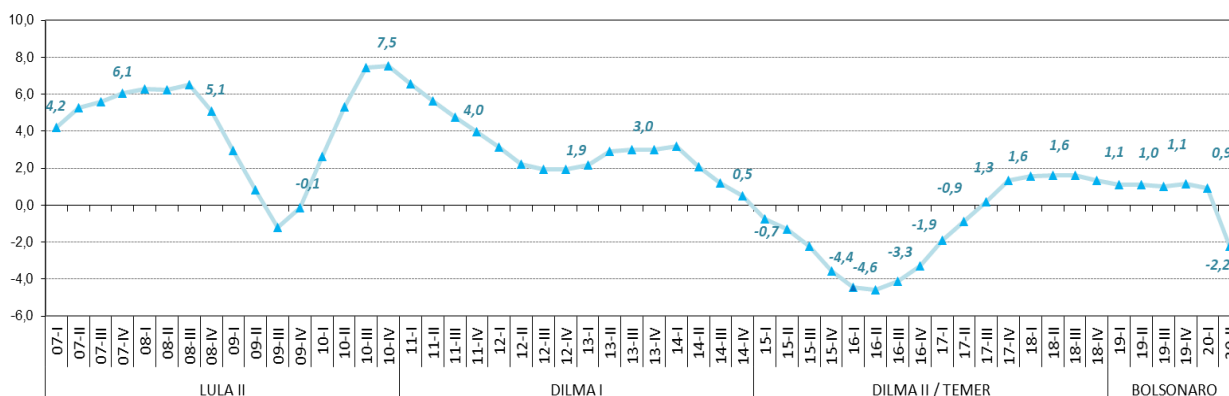


Contas Nacionais Trimestrais

2º Trimestre de 2020

No 2º trimestre de 2020, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a economia brasileira registrou queda de 9,7% (com ajuste sazonal), segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Na comparação com o 2º trimestre de 2019, verificou-se queda de 11,4%. No acumulado do ano, em relação ao acumulado do ano anterior, retração de 5,9%. Já no acumulado de quatro trimestres (taxa anualizada), o PIB registra retração de **2,2%**. (Ver gráfico abaixo).

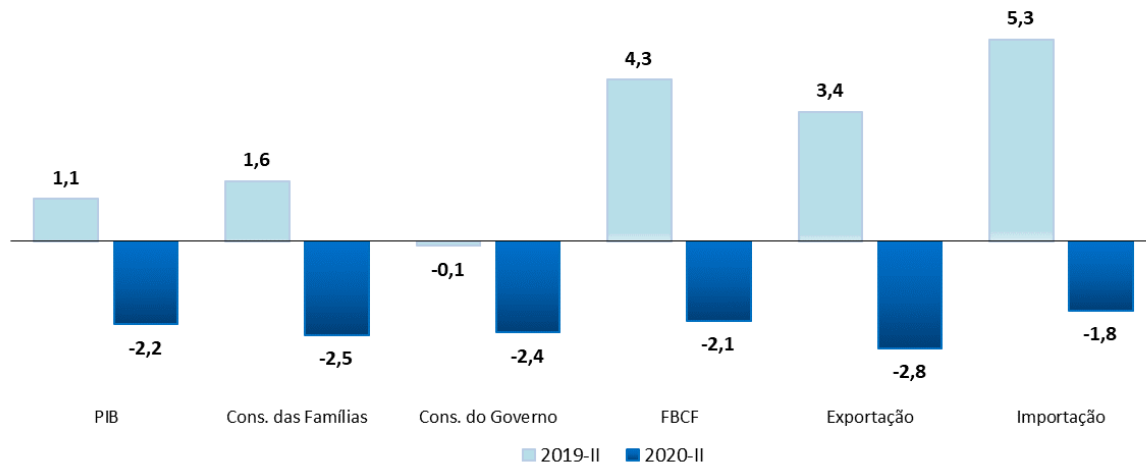
PIB a Preços de Mercado (2007 - 2020)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Sob a ótica da demanda, no 2º trimestre de 2020, o Consumo das Famílias caiu 2,2% (no acumulado de 4 trimestres), ante a crescimento de 1,1% no 2º trimestre de 2019.

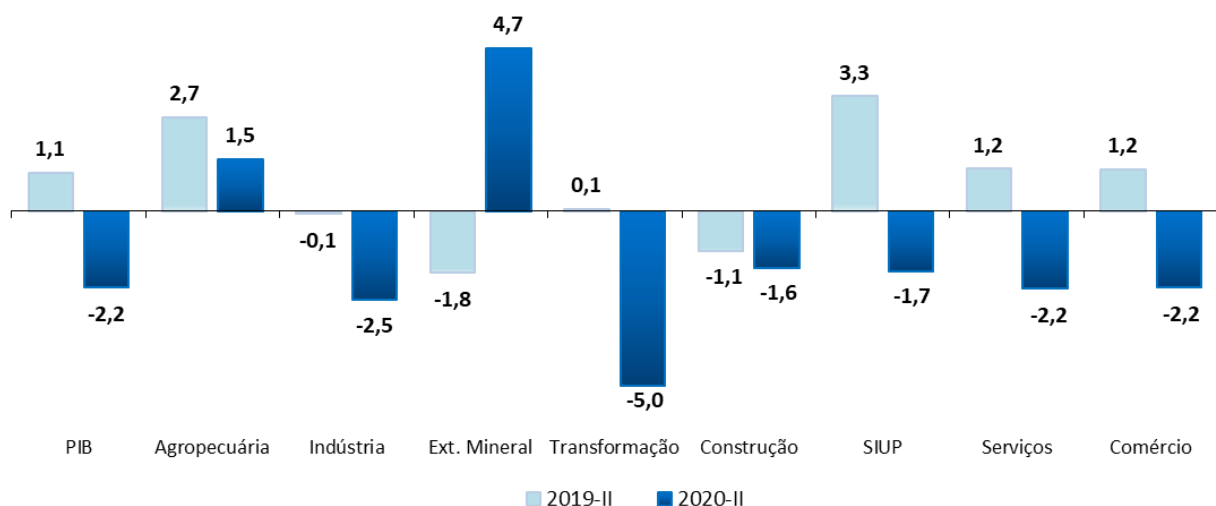
O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou retração de 2,4% no período em análise, contra retração de 0,1% no 2º trimestre de 2019 (acumulado de 4 trimestres). A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou queda de 2,1%, ante o aumento de 4,3% verificado no 2º trimestre de 2019. As Exportações de Bens e Serviços registraram resultado negativo (-2,8%) e as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda de 1,8% no 2º trimestre de 2020 (contra crescimento de 3,4% e 5,3%, no 2º trimestre de 2019, respectivamente).

PIB e os Componentes da Demanda (2019 - 2020)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou crescimento de 1,5% e a Indústria queda de 2,5% no período. Entre as atividades industriais, Ind. Transformação, SIUP (Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana) e Construção Civil obtiveram retração de 5,0%, 1,7% e 1,6%, respectivamente, enquanto a Ind. Extrativa registrou crescimento de 4,7% no 2º trimestre de 2020. O setor de Serviços registrou queda de 2,2% e o Comércio também 2,2%.

PIB por Setores e Subsetores (2019 - 2020)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



O PIB no 2º trimestre de 2020 (a preços de mercado) alcançou R\$ 1.652 bilhões, sendo R\$ 1.477 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 175 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Considerando o valor adicionado a preços básicos, nota-se que a Indústria reduziu participação relativa, passando de 20,9% para 19,4%, no período em análise. A participação do setor de Serviços passou de 73,2% para 72,1% e a Agropecuária ganhou participação relativa de 5,9% para 8,5% do PIB. Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R\$ 1.002 bilhão (60,7% do PIB), o Consumo do Governo R\$ 370 bilhões (22,3% do PIB) e a FBCF R\$ 2,47 bilhões (15% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R\$ 324 bilhões e R\$ 264 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 27,4 bilhões no 2º trimestre de 2020.

Os efeitos que a pandemia da Covid-19 causou na economia brasileira está refletido no resultado do PIB trimestral (-9,7% em relação ao trimestre anterior). As políticas econômicas implementadas ao longo dos últimos meses amenizaram os efeitos negativos da pandemia. Uma recuperação econômica sustentada só será viável com uma agenda de reformas e consolidação fiscal das contas públicas no país. O último Relatório Focus (28/09/2020) projeta queda de 5,28% do PIB em 2020. A atualização do documento “Estimativas dos Impactos do COVID-19 sobre a Economia Baiana - Julho de 2020”, elaborado pela FIEB, estima queda de 7,2% no PIB baiano em 2020.